

DOSSIÊ INTERLOCUÇÕES FICCIONAIS: A ARTE EM SEUS MÚLTIPLOS DIÁLOGOS

Apresentação

Caros/as leitores/as,

O volume 2, nº 1, da **Revista LiteralMENTE** apresenta o dossiê *Interlocuções ficcionais: a arte em seus múltiplos diálogos*, organizado por Frederico de Lima Silva, do Grupo de Pesquisa em Literatura, Gênero e Psicanálise (LIGEPSI-UFPB), cujo interesse é promover o diálogo entre as múltiplas expressões artísticas e os diversos campos do saber que compõem as ciências humanas, tais como a filosofia, a história, a psicanálise, a sociologia, a antropologia etc., por acreditar que, partindo e findando em um mesmo ponto, que é o ser humano, as interlocuções entre essas áreas de conhecimento fomentam uma ampla e enriquecedora gama de possibilidades de atuação investigativa, a qual beneficia não apenas uma esfera científica, mas tantas quanto forem os componentes que contribuem nesse colóquio.

Diligenciar e delimitar as contribuições possíveis em uma investigação de *corpus* ficcional é uma tarefa fundamental para qualquer pesquisador das artes, dessa forma, saber examinar o horizonte dos fenômenos e vias de atuação constitui uma das habilidades necessárias à produção de materiais científicos que fujam da mesmice temática e corroborem para a progressão da produção acadêmica que não se rende ao domínio de pautas e visões estéticas estéreis, promovendo uma articulação que, centrada na interdisciplinaridade de visões, permitem que a pesquisa acadêmica não se torne um domínio engessado de sentido.

Dessa forma, o dossiê *Interlocuções ficcionais: a arte em seus múltiplos diálogos*, que ora se publica, reúne um conjunto de artigos e ensaios que analisam a comunicação entre a literatura e os campos que integram as ciências humanas e sociais, demonstrando quão profícuos são os cenários e perspectivas que se apresentam na confluência entre essas vertentes.

Carlisson Moraes de Oliveira e Hermano de França Rodrigues, no artigo *Encontrar-se no desvio: algumas perversões em Laços de Família*, investigam, a partir da perspectiva de Joyce McDougall sobre as perversões, perscrutam as relações femininas manifestas de formas

distintas pelo olhar em três momentos da obra *Laços de Família* de Clarice Lispector. Em um primeiro momento, os pesquisadores debruçam-se sobre o conto homônimo lispectoriano, com vistas a observar como se dá a mudança na relação a partir de um novo e inesperado contato corporal. No segundo momento, há uma reflexão acerca da invisibilidade alheia a partir do olhar perverso, tendo o conto “Preciosidade” como alvo analítico. Por fim, os autores examinam as manifestações adictas e a sua relação com o desvio de olhar entre personagens, a qual sinaliza, entre outras questões, a busca constante e imperativa pelo amor.

O artigo *Ateliês do sexo, alcova edênica: o colóquio profano de Adão e Eva com Eros nas telas libidinais de Val Margarida*, de Wanessa de Góis Moreira e Emannelle Carneiro da Silva, propõe um diálogo entre as artes plásticas, a psicanálise e o erótico, onde as autoras, a partir da análise de uma tela de Val Margarida, artista plástica reconhecida como uma das grandes representantes paraibanas da Arte Naif, demonstram como a representação da sensualidade e/ou do erotismo na narrativa plástica da artista excita um debate em torno das repressões e de como a arte, sendo também espelho do desejo, concede voz à sexualidade, cuja manifestação ainda é muito cerceada no hodierno.

Em *As prostitutas: entre a história e os fabliaux*, de autoria de Elisangela Marcos Sedlmaier, a autora nos leva ao período medieval, onde, concatenando literatura e história, analisa o gênero *fabliau*, a fim de traçar o modo como se dava a representação dos perfis femininos, sobretudo o de uma das figuras mais importantes, porém também vilipendiadas da sociedade medieval: a prostituta. A primeira parte da pesquisa constitui o levantamento histórico acerca do par prostituta/prostituição, delimitando seus aspectos mais importantes no contexto da época. No segundo momento, a autora examina as obras *Une Seule Fame qui a son con servoit cent chevaliers*, *Auberée*, de autoria desconhecida, e *Du Preste et D’Alison*, de autoria de Guillaume le Normand, objetivando evidenciar como são configurados os retratos da prostituta e do seu ofício nas obras citadas.

Guilherme Ewerton Alves de Assis e Hermano de França Rodrigues, no trabalho denominado *Entre os estilhaços do eu e os fragmentos persecutórios do seio: paragens esquizo-paranoides na poética de Edgar Allan Poe*, realizam uma incursão na obra de um dos mais notáveis escritores do século XIX, tendo como enfoque o conto *Morela*, de 1835, por meio do qual perquirem a relação amorosa entre o narrador e a sua amiga, cujo nome dá título à obra. Tendo como baldrame teórico os postulados kleinianos sobre as posições esquizoparanóide e depressiva, os autores escrutinam como a relação entre os protagonistas,

bem como os seus desdobramentos, sinaliza o ambiente de horror e hostilidade comuns na escrita thanática poeana.

No artigo *Narrativas e fábulas transferenciais no setting analítico: alusões cervantinas no Colóquio dos Cachorros*, as pesquisadoras Márcia de Gois Pinto e Eneida Maria Gurgel de Araújo empreendem um intersecção entre psicanálise e literatura, a qual tem por finalidade, primeiro, demonstrar como a literatura fez parte da vida do fundador do método psicanalítico, sendo um domínio do saber que propiciou ao célebre neurologista a capacidade de enxergar as narrativas não contadas pelas mulheres históricas, bem como a influência do fantasiar em nossas dinâmicas particulares, como a subjetivação, bem como as interpessoais, como é o caso de um dos, quiçá o principal elemento de manejo no *setting*, a transferência. Por meio da obra *O colóquio dos cachorros*, as autoras argumentam sobre como a narrativa de Miguel de Cervantes carrega traços de similitude em relação àquilo vivido pelo analista, ou seja, um campo de interação entre a narrativa literária de Cervantes e a sapiência construída por Freud.

Rosilene Felix Mamedes e Prisciane Pinto Fabrício Ribeiro, em *O herói trágico em Édipo Rei de Sófocles*, dedicam-se ao exame de uma das obras fundacionais da literatura ocidental, *Édipo Tirano*, do famoso tragediógrafo grego Sófocles, discorrendo sobre o conteúdo trágico que articula os infortúnios do protagonista. Subsidiadas, entre outros, pelas considerações de Frye (2014) sobre a tragédia sofocleana, as pesquisadoras mostram como ponderar sobre a tragédia grega é fazer refletir sobre as bases do pensamento humano, bem como dos seus conteúdos anímicos, haja vista que a narrativa em análise, estuada na mitologia, toca em profusos elementos que fazem parte, ainda hoje, tanto das bases da civilização em seu sentido coletivo, como nas particularidades subjetivas de cada indivíduo, isso porque seu conteúdo intrínseco integra a formação cultural das sociedades ocidentais.

Neste número, tivemos a oportunidade de receber a contribuição de três ensaístas. No primeiro trabalho, cujo título é *A necessidade de visibilidade da literatura com temática LGBT brasileira*, Fabrício Darlan Viana mensura a necessidade de uma maior visibilidade dos escritos LGBT não apenas no meio editorial, mas também em eventos literários, tendo em vista que, apesar do crescimento do número de autores e, conseqüentemente, de obras que fogem ao binarismo sexual, ainda há uma marginalização explícita por parte do mercado editorial, o qual tende a classificar obras LGBT como sendo uma literatura menor.

Por fim, Milton Douglas Pereira dos Santos e Henrique Miguel de Lima Silva, em seu ensaio *A descoberta do corpo selvagem: o excerto do corpo infantil ao vigor efebo*, lançam um

olhar sobre a contística de Clarice Lispector, especificamente em relação ao conto *Cem anos de perdão*, e, por meio de uma confluência entre texto literário e os estudos sobre a sexualidade infantil desencadeados por Sigmund Freud, evidenciam a estrutura familiar como disposição mínima do arranjo social, assim como o amor, os impasses e a sexualidade no desenvolvimento subjetivo da personagem principal do conto lispectoriano.

Ao finalizarmos este número da **Revista LiteralMENTE**, o qual contou com oito estudos, os quais, por meio de diferentes abordagens teórico-metodológicas e da análise tanto de obras reconhecidas pelo grande público como aquelas que ainda carecem de maior visibilidade, contribuíram para o desenvolvimento não apenas dos estudos literários, mas de outras formas de manifestação artística. Com isso, a revista reafirma o seu compromisso editorial de cooperar para a expansão dos estudos que tomam a literatura e as demais expressões artísticas como registros subjetivos do itinerário humano, permitindo o acesso irrestrito de conteúdos científicos relevantes não apenas à comunidade acadêmica, mas a todos que buscam esse tipo de conhecimento. Como proponente do dossiê, aproveito para agradecer aos/às leitores(as), pareceristas, ao editor-chefe e aos demais membros do corpo editorial por tornarem possível a publicação desse novo número, bem como desejar a todos e todas uma excelente leitura!

Frederico de Lima Silva

Organizador do dossiê